

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS PACIENTES COM TRANSTORNO MENTAIS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Eva Santos Silva¹;

Discente do Curso de Enfermagem - Faculdade Anhanguera, Marabá, Pará.

Mayara de Nazaré Moreira Rodrigues²;

Docente do Curso de Enfermagem - Faculdade Anhanguera, Marabá, Pará.

<http://lattes.cnpq.br/4842026854146974>

Ottomá Gonçalves da Silva³;

Docente do Curso de Enfermagem - Faculdade Anhanguera, Marabá, Pará.

<https://orcid.org/0000-0001-7397-9836>

Yzaura Lohanny Lima da Silva⁴;

Discente do Curso de Enfermagem - Universidade do Estado do Pará.

<http://lattes.cnpq.br/1101583891743324>

Mirian Gonçalves Nunes⁵;

Discente do Curso de Enfermagem - Universidade do Estado do Pará.

<https://lattes.cnpq.br/8169998281738430>

José Raphael Gomes da Silva⁶;

Discente do curso de Enfermagem - Faculdade Anhanguera, Marabá, Pará.

<https://orcid.org/0009-0000-6747-9165>

Erika Castro Moraes⁷;

Discente do Curso de Enfermagem - Faculdade Anhanguera, Marabá, Pará.

<https://orcid.org/0009-0002-2298-9887>

Tiago Dias de Almeida⁸;

Discente de Enfermagem Universidade do Estado do Pará.

<http://lattes.cnpq.br/2252463370352530>

Lívia Bezerra Lemos⁹.

Discente do Curso de Enfermagem - Universidade do Estado do Pará.

<http://lattes.cnpq.br/1292416115722786>

RESUMO: A assistência de enfermagem em saúde mental na Atenção Básica enfrenta diversas limitações, como a falta de capacitação adequada dos profissionais, recursos limitados e o estigma social que ainda envolve os transtornos mentais. Esses fatores dificultam a identificação precoce e o tratamento adequado dos pacientes com transtornos mentais, além de comprometer a continuidade do cuidado e a integração com os níveis de atenção secundária e terciária. Diante desse cenário, a questão central a ser investigada é: “Quais são os principais desafios enfrentados pelos enfermeiros na assistência a pacientes com transtornos mentais na Atenção Básica?”. O objetivo geral deste trabalho é descrever a atuação do enfermeiro na assistência em saúde mental nos serviços de Atenção Básica. Tratou-se de uma pesquisa do tipo revisão bibliográfica da literatura, com delineamento qualitativo, realizada por meio do levantamento eletrônico de artigos publicados entre os anos de 2019 e 2023. No levantamento inicial, foram identificados 1.190 artigos, resultando em um total de 12 artigos que compuseram a amostra final. Os desafios são diversos. A sobrecarga de tarefas, a falta de preparação específica em saúde mental e as dificuldades em acessar recursos adequados são obstáculos que comprometem a eficácia do trabalho realizado pelos enfermeiros. Além disso, muitos profissionais se sentem despreparados ou pouco qualificados para lidar com o sofrimento psíquico em sua prática diária, o que reforça a necessidade urgente de investir na formação contínua e no suporte institucional.

PALAVRAS-CHAVES: Saúde Mental. Atenção Básica. Enfermagem.

NURSING CARE FOR PATIENTS WITH MENTAL DISORDERS IN PRIMARY CARE

ABSTRACT: Nursing care in mental health in Primary Care faces several limitations, such as the lack of adequate training of professionals, limited resources and the social stigma that still surrounds mental disorders. These factors hinder the early identification and adequate treatment of patients with mental disorders, in addition to compromising the continuity of care and integration with secondary and tertiary care levels. Given this scenario, the central question to be investigated is: “What are the main challenges faced by nurses in caring for patients with mental disorders in Primary Care?”. The general objective of this study is to describe the role of nurses in mental health care in Primary Care services. This was a qualitative literature review, conducted through an electronic survey of articles published between 2019 and 2023. In the initial survey, 1,190 articles were identified, resulting in a total of 12 articles that comprised the final sample. The challenges are diverse. The overload of tasks, the lack of specific preparation in mental health, and the difficulties in accessing adequate resources are obstacles that compromise the effectiveness of the work performed by nurses. In addition, many professionals feel unprepared or poorly qualified to deal with psychological distress in their daily practice, which reinforces the urgent need to invest in continuous training and institutional support.

KEY-WORDS: Mental Health. Primary Care. Nursing.

INTRODUÇÃO

Atenção Básica constitui-se como o primeiro nível de assistência no Sistema Único de Saúde (SUS). Em razão disso, defendemos que é na Estratégia Saúde da Família (ESF) que o cuidado em saúde mental precisa encontrar possibilidade de acolhimento, incorporação, estruturação e desenvolvimento, que permita um cuidado em saúde mental que visibilize a superação do cenário histórico de desassistência e maus-tratos, potencializando a construção de novos espaços de produção de saberes, intervenções sociais, políticas e jurídicas em relação ao louco e à loucura (Oliveira et al., 2017).

A Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) propõe um modelo que articula diversos pontos de atenção ao usuário como a Atenção Psicossocial Especializada, Atenção Residencial de Caráter Transitório, Atenção de Urgência e Emergência, Atenção Hospitalar e estratégias de desinstitucionalização e reabilitação psicossocial. A ESF, no âmbito da Atenção Primária à Saúde, propõe a articulação entre saberes técnicos e populares, e a mobilização de recursos institucionais e comunitários para o enfrentamento dos problemas de saúde mental. O enfermeiro da ESF tem posição de relevância por desempenhar um papel proativo em suas atividades e destacar-se como o profissional mais preparado e disponível para apoiar e orientar o paciente e a família na vivência do processo de doença, tratamento e reabilitação (Nunes et al., 2020).

Os profissionais enfermeiros que atuam na ESF necessitam ampliar seu olhar para além da saúde física e reconhecer a saúde mental como indissociável de qualquer contexto e ação realizada. Em razão disso, eles precisam aprimorar a prática de trabalhar a integração da RAPS com a família, estimando as reais necessidades da comunidade por meio da sua participação no planejamento das ações, realizando atendimento integral à família e ao paciente, o que poderá ocorrer à medida que forem se reformulando as práticas e o ensino (Pires et al., 2016).

Tendo em vista que a Atenção Primária constitui um plano privilegiado para o cuidado das necessidades em saúde mental, o enfermeiro, como atuante direto neste serviço, deve estar preparado para o atendimento aos portadores de transtornos mentais, auxiliando a reduzir os danos envolvidos e possível hospitalização dos mesmos, a fim de garantir uma assistência eficaz e promover a saúde, sem perda da dignidade dos portadores de sofrimento mental (Nunes et al., 2020).

Outra questão relevante é o possível afastamento existente entre o recomendado na política de saúde mental e o que se observa na prática da ESF, haja vista que se percebe, com certa frequência, a lógica do encaminhamento ao Centro de Apoio Psicossocial (CAPS) transferindo o cuidado a esse ponto de atenção. Essa articulação representa um novo desafio no cenário das políticas públicas de saúde. Observa-se o receio do atendimento e acolhimento aos usuários em sofrimento mental por parte dos profissionais enfermeiros. Temos, hoje, uma trajetória de fragmentação da rede de assistência e do processo de trabalho, onde o baixo investimento na qualificação profissional incide sobre o despreparo

dos enfermeiros para lidar com a dimensão subjetiva nas práticas de atenção e, não raro, resulta em desrespeito aos direitos dos usuários (Brasil, 2015).

Contudo, isso pode ser reflexo de vários fatores associados: inexistência de entendimento com serviços de saúde mental que funcionavam como retaguarda e permitiam a referência rápida em caso de necessidade; a falta de conhecimento acerca do movimento da RP; a inexistência de capacitação em saúde mental dos enfermeiros da ESF; condições precárias para o atendimento desses casos na Atenção Básica, o que inclui infraestrutura inadequada, insuficiência de material de consumo e equipamentos; inexistência de uma rede em saúde mental articulada, entre outros (Corrêa, 2017).

Os CAPS em sua proposta funcional ocupam a posição de serviços substitutivos, e não complementares ao hospital psiquiátrico. Segundo a definição do Ministério da Saúde, os CAPS constituem em “instituições acolhedoras de pacientes transtornados mentalmente, estimulam a integração social e familiar, apoiam iniciativas de autonomia, com atendimento médico e psicológico”. A atenção na área da saúde mental na Atenção Básica e a ESF envolvem a assistência a indivíduos em sofrimento psíquico ou com transtornos mentais já estabelecidos e o desenvolvimento de ações preventivas e de detecção precoce, que abrange o paciente e suas famílias (Nunes et al., 2020).

Este estudo é relevante porque a saúde mental tem se tornado uma questão de saúde pública crescente no Brasil e no mundo, com uma alta prevalência de transtornos mentais na população geral. A Atenção Básica é a porta de entrada para o sistema de saúde e desempenha um papel fundamental na promoção da saúde mental, prevenção de agravos e acompanhamento contínuo dos pacientes. No entanto, a atuação dos enfermeiros, profissionais essenciais na linha de frente da atenção à saúde, enfrenta desafios significativos na identificação precoce e manejo dos transtornos mentais.

A assistência de enfermagem em saúde mental na Atenção Básica enfrenta diversas limitações, como a falta de capacitação adequada dos profissionais, recursos limitados e o estigma social que ainda envolve os transtornos mentais. Esses fatores dificultam a identificação precoce e o tratamento adequado dos pacientes com transtornos mentais, além de comprometer a continuidade do cuidado e a integração com os níveis de atenção secundária e terciária. Diante desse cenário, a questão central a ser investigada é: “Quais são os principais desafios enfrentados pelos enfermeiros na assistência a pacientes com transtornos mentais na Atenção Básica?”.

O objetivo geral deste trabalho é descrever a atuação do enfermeiro na assistência em saúde mental nos serviços de Atenção Básica. Tendo como objetivos específicos analisar as principais políticas públicas de saúde mental, como a Reforma Psiquiátrica, e a implementação da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). Discorrer sobre os desafios encontradas pelos enfermeiros na assistência em saúde mental na Atenção Básica e identificar as estratégias de cuidados de enfermagem em saúde mental na Atenção.

DESENVOLVIMENTO

As políticas públicas de saúde mental no Brasil passaram por profundas transformações ao longo das últimas décadas, especialmente após a Reforma Psiquiátrica, que teve início nos anos 1980. A Lei nº 10.216, de 2001, foi um marco fundamental, instituindo a proteção dos direitos das pessoas com transtornos mentais e promovendo a substituição progressiva dos hospitais psiquiátricos por serviços comunitários de atenção à saúde mental. Essa legislação consolidou o movimento em prol de um modelo de cuidado mais humanizado e menos centrado na exclusão social, sendo a base para o desenvolvimento da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) (Brasil, 2001).

A RAPS, instituída pela Portaria nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011, é um dos pilares das políticas de saúde mental no Brasil e visa oferecer uma rede integrada e articulada de cuidados, composta por diferentes pontos de atenção (Brasil, 2011).

A RAPS inclui centros de atenção psicossocial (CAPS), unidades de acolhimento, equipes de consultório na rua, serviços de urgência e emergência, entre outros. Esses dispositivos são fundamentais para a descentralização do cuidado, garantindo que a atenção à saúde mental ocorra preferencialmente na comunidade e em locais próximos ao convívio social dos pacientes (Pereira; Miranda, 2020).

Nos últimos anos, a política de saúde mental enfrentou novos desafios e debates sobre a necessidade de revisitar alguns pontos da Reforma Psiquiátrica. Em 2017, o Ministério da Saúde publicou uma nova portaria que trouxe mudanças, incluindo a ampliação da oferta de leitos psiquiátricos em hospitais gerais e a valorização de comunidades terapêuticas para o tratamento de dependentes químicos (BRASIL, 2017). Essas mudanças geraram controvérsia, principalmente pela preocupação de que pudessem representar um retrocesso nas diretrizes de desinstitucionalização e reintegração social (Rocha; Andrade, 2021).

Outro ponto importante nas políticas públicas de saúde mental é a integração da saúde mental com a Atenção Primária à Saúde (APS). Essa integração tem sido reforçada por programas como o Saúde na Hora, que amplia o horário de funcionamento das Unidades Básicas de Saúde (UBS), permitindo um acompanhamento mais próximo dos pacientes com transtornos mentais. A articulação entre APS e RAPS é crucial para promover o cuidado contínuo, preventivo e integral, facilitando o acesso da população aos serviços (Silva et al., 2021).

As políticas de saúde mental no Brasil também têm se voltado à inclusão de grupos vulneráveis, como crianças e adolescentes, usuários de álcool e outras drogas, e a população em situação de rua. A implementação de CAPS Infantis e de CAPS AD (Álcool e Drogas) são exemplos de ações voltadas para atender às necessidades específicas desses grupos, reconhecendo que a saúde mental precisa de abordagens diferenciadas para responder à diversidade de demandas (Costa et al., 2022).

No contexto da pandemia de COVID-19, as políticas de saúde mental ganharam ainda mais relevância. A crise sanitária gerou um aumento expressivo nos transtornos mentais, como ansiedade e depressão, o que evidenciou a necessidade de fortalecer a rede de apoio psicológico no SUS. Iniciativas como o Telessaúde Brasil permitiram que o acompanhamento de pacientes ocorresse também de forma remota, garantindo suporte psicológico em tempos de distanciamento social (Brasil, 2020).

Além disso, é importante destacar o papel das políticas públicas de educação permanente dos profissionais de saúde. Programas de capacitação e formação continuada, especialmente para os profissionais da Atenção Básica, têm sido essenciais para melhorar a qualidade da assistência em saúde mental e garantir que as equipes estejam preparadas para lidar com as complexidades do cuidado (Santos; Ribeiro, 2021).

Por fim, o avanço das políticas públicas de saúde mental no Brasil depende de uma articulação contínua entre governo, sociedade civil e os próprios usuários dos serviços. O controle social, por meio dos conselhos de saúde e das conferências de saúde mental, tem sido um mecanismo crucial para monitorar e avaliar a implementação das políticas, garantindo que elas estejam alinhadas com os princípios de equidade, universalidade e integralidade do SUS (Ferreira; Lopes, 2021).

Na prestação de assistência ao doente mental, o enfermeiro deve acolhê-lo como um ser humano; entendendo que deve transmitir ao paciente a sensação de que ele é aceito, respeitado, considerando sempre que deve usar o que o paciente lhe mostrar de positivo a ele e aprender a aceitar também os aspectos negativos da sua personalidade. No primeiro contato com o paciente, que é em curto prazo durante a entrevista o profissional, deve-se começar perguntando e ouvindo com muita atenção toda a história do paciente, não somente o motivo que o fez procurar o serviço, mas também toda a sua história de vida, a cultura que ele pertence, os motivos que o fizeram adoecer, os problemas emocionais e o que causa sofrimento nele (Kantorski, 2023).

Quanto mais o profissional passar confiança para o paciente, mais ele conseguirá sanar as dúvidas existentes de uma maneira mais eficaz do que se fosse iniciar qualquer outro tipo de tratamento nesse indivíduo. Além de conversar e também é importante orientar a família, que é uma maneira a mais de se obter resultado positivo no tratamento desse paciente. Já em longo prazo, mantendo o acompanhamento com o indivíduo, deve-se observar se esse está tendo melhora no seu quadro de saúde mental com as devidas intervenções que foram tomadas acerca dos problemas apresentados (Almeida, 2019).

A atuação da enfermagem na saúde mental na Atenção Básica é crucial para a promoção do bem-estar e a prevenção de agravos. Os enfermeiros são muitas vezes a porta de entrada para os serviços de saúde, o que lhes confere um papel essencial na identificação precoce de transtornos mentais. A triagem e a avaliação inicial são fundamentais para o reconhecimento de sinais e sintomas, permitindo a implementação de intervenções adequadas. Dessa forma, o enfermeiro atua como um facilitador, direcionando o paciente

para os cuidados necessários e evitando a progressão do quadro clínico (Brasil, 2017).

Um dos pilares da atuação do enfermeiro na Atenção Básica é o acolhimento e a escuta qualificada. A criação de um ambiente seguro e acolhedor é fundamental para que os pacientes se sintam à vontade para compartilhar suas experiências e preocupações. A escuta ativa contribui para a construção de uma relação de confiança, o que é essencial para o sucesso do tratamento. Além disso, a relação terapêutica estabelecida entre enfermeiro e paciente é um componente crítico para a efetividade das intervenções em saúde mental (Cunha et al., 2021).

A elaboração de planos de cuidados individualizados é outra responsabilidade importante do enfermeiro. A partir da avaliação das necessidades e preferências dos pacientes, o enfermeiro pode desenvolver estratégias de intervenção que respeitem as particularidades de cada indivíduo. Isso não apenas promove a autonomia do paciente, mas também o envolve ativamente em seu processo de recuperação, contribuindo para melhores desfechos (Freitas; Gomes, 2020).

O ensino e a educação em saúde são funções fundamentais do enfermeiro na Atenção Básica. Através de atividades educativas, os profissionais podem orientar os pacientes e suas famílias sobre os transtornos mentais, suas causas, tratamentos e formas de enfrentamento. A educação em saúde desempenha um papel essencial na redução do estigma associado às condições de saúde mental, além de promover uma melhor adesão ao tratamento (Silva; Almeida, 2019).

Além disso, a atuação do enfermeiro envolve a realização de intervenções terapêuticas que podem incluir terapia ocupacional, grupos de apoio e atividades lúdicas. Essas intervenções visam desenvolver habilidades sociais e de enfrentamento, proporcionando um espaço seguro para que os pacientes compartilhem suas vivências. O trabalho em grupos pode favorecer a troca de experiências e a construção de redes de apoio, essenciais para o processo de recuperação (Martins; Pereira, 2021).

A articulação com a equipe multiprofissional é outra característica da atuação do enfermeiro na saúde mental. O enfermeiro deve colaborar com psicólogos, psiquiatras, assistentes sociais e outros profissionais para garantir um cuidado integrado e eficaz. Essa colaboração é fundamental para desenvolver estratégias que abordem as diversas dimensões do sofrimento mental, promovendo um cuidado holístico (Gonçalves; Lima, 2022).

O monitoramento e o seguimento dos pacientes também são responsabilidades importantes do enfermeiro na Atenção Básica. Através de consultas regulares, o enfermeiro pode avaliar o progresso do paciente, identificar possíveis recaídas e ajustar as intervenções conforme necessário. Esse acompanhamento contínuo é vital para garantir a estabilidade emocional e a adesão ao tratamento, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes (Alves et al., 2020).

Por fim, a defesa dos direitos dos pacientes é uma responsabilidade ética do enfermeiro. O profissional deve garantir que os direitos dos pacientes com transtornos mentais sejam respeitados, promovendo a dignidade e o acesso a cuidados de qualidade. A atuação ética é fundamental para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva, onde as pessoas com transtornos mentais possam receber o apoio necessário para sua recuperação (Souza; Farias, 2021).

METODOLOGIA

Tratou-se de uma pesquisa do tipo revisão bibliográfica da literatura, com delineamento qualitativo, realizada por meio do levantamento eletrônico de artigos publicados entre os anos de 2019 e 2023.

A pesquisa qualitativa foi escolhida por considerar a relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, com foco na análise e interpretação de aspectos mais profundos da realidade, buscando descrever a complexidade do comportamento humano (Lakatos; Marconi, 2010). Conforme Boccato (2006), a revisão bibliográfica tem como finalidade o levantamento e a análise crítica de documentos já publicados sobre o tema, com o objetivo de atualizar e desenvolver o conhecimento existente, além de contribuir para a construção da fundamentação teórica da pesquisa.

De acordo com Gil (2002), a pesquisa bibliográfica desenvolve-se com base em materiais já elaborados, como livros e artigos científicos. Assim, ela consistiu na coleta e análise de dados e informações presentes em documentos científicos impressos e digitais, como artigos, dissertações e publicações acadêmicas, os quais subsidiaram o desenvolvimento da base teórica da investigação.

A pesquisa qualitativa teve o intuito de avaliar evidências com base em dados verbais e visuais, permitindo uma compreensão mais aprofundada do objeto de estudo. Os resultados obtidos emergiram de dados empíricos coletados de forma sistemática, conforme descrito por Machado (2021).

As buscas foram realizadas nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e SciELO (Scientific Electronic Library Online), todas reconhecidas por sua relevância no campo da saúde.

Para o levantamento das publicações, foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Saúde Mental”, “Atenção Básica” e “Enfermagem”, associados pelo operador booleano “AND”. O processo metodológico seguiu as etapas clássicas da revisão: definição do tema, levantamento bibliográfico, formulação do problema, elaboração do plano provisório, leitura e fichamento do material, organização lógica do conteúdo e redação do texto.

Os critérios de inclusão adotados foram: artigos originais, com texto completo disponível, publicados entre 2019 e 2023, dentro das bases de dados mencionadas, e que respondessem à pergunta norteadora: “Quais foram os principais desafios enfrentados pelos enfermeiros na assistência a pacientes com transtornos mentais na Atenção Básica?” Somente foram considerados os estudos publicados em língua portuguesa.

Foram excluídos da análise monografias, dissertações, teses, documentos não oficiais, publicações internacionais e artigos que não se enquadrassem no período delimitado ou que não estivessem disponíveis nas bases selecionadas.

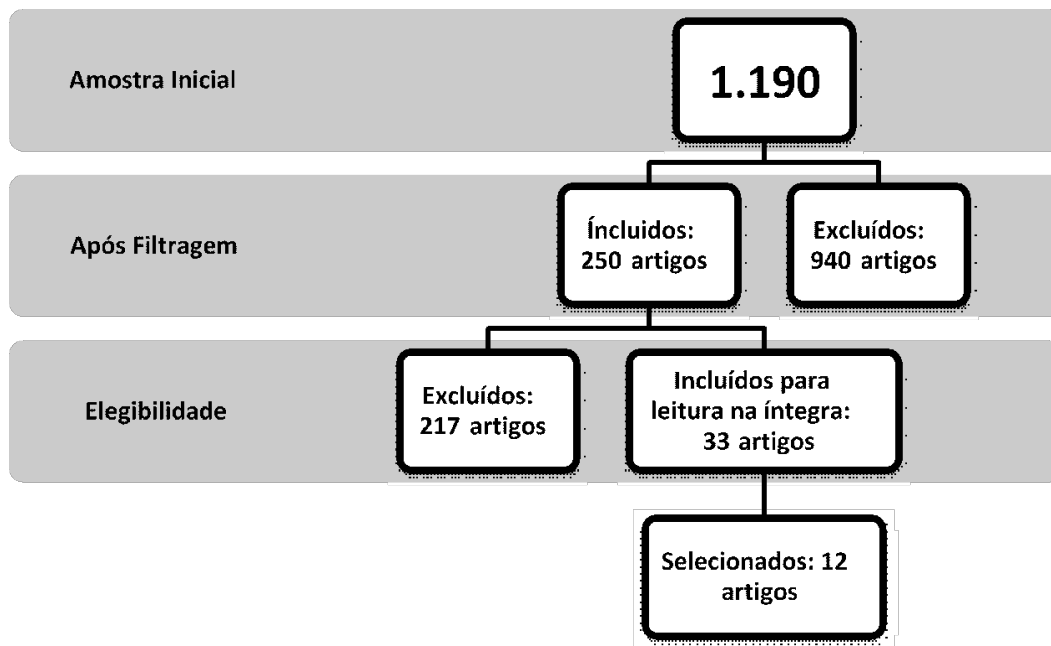
A análise dos dados foi estatística descritiva simples, com o objetivo de organizar os achados com base em: tema principal, níveis de evidência, autores, ano de publicação, tipo de estudo e base de dados. A tabulação foi realizada no Microsoft Excel (versão 2019), por meio do qual foram elaboradas figuras e quadros para apresentação dos resultados e discussão.

Por se tratar de uma pesquisa com dados secundários e de domínio público, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa. No entanto, todos os cuidados éticos foram respeitados, conforme previsto na Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (Brasil, 2012).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No levantamento inicial, foram identificados 1.190 artigos. Após a filtragem por período de publicação e idioma, 940 foram desconsiderados, restando 250 publicações. Dentre essas, 15 estavam repetidas, e outras 180 não apresentavam relação direta com o tema proposto. Além disso, foram eliminadas 8 dissertações, 5 teses e 9 trabalhos de conclusão de curso, o que reduziu o número para 33 estudos selecionados para leitura na íntegra. Após essa etapa, 21 artigos foram descartados por não atenderem aos critérios estabelecidos, resultando em um total de 12 artigos que compuseram a amostra final. A seguir, a Figura 1 ilustra o processo completo de triagem e seleção dos estudos.

Figura 1: Fluxograma de estratégia de busca dos artigos



Fonte: Autoria própria, 2025.

A Reforma Psiquiátrica brasileira, consolidada a partir da década de 1990, buscou transformar o cuidado em saúde mental, priorizando a desinstitucionalização e a atenção psicossocial. A criação da RAPS, em 2011, visou integrar serviços de saúde mental no Sistema Único de Saúde (SUS), oferecendo cuidados mais humanizados e acessíveis. Abaixo encontra-se a descrição do quadro 1 com os 12 artigos desta discussão quanto ao título, autores, ano, objetivos, conclusão e a revista.

Quadro 1: Descrição dos achados desta pesquisa

Título	Autor (es)	Ano	Objetivo (s)	Conclusão	Revista
Percepção dos enfermeiros sobre os processos de trabalho de saúde mental na Atenção Primária à Saúde	Ribeiro, T.; Pessoa, K.	2023	Conhecer a percepção dos enfermeiros sobre os processos de trabalho de saúde mental na Atenção Primária à Saúde.	Identificou-se que os enfermeiros possuem conhecimento sobre apoio matricial, grupos e visitas domiciliares, mas apresentam lacunas formativas. A educação Permanente em Saúde é sugerida como uma estratégia educativa.	Revista Brasileira de Ciências da Saúde

Atuação do enfermeiro em saúde mental na Estratégia Saúde da Família	Gusmão, R. O. M. et al.	2022	Analisar a atuação do enfermeiro em saúde mental na Estratégia Saúde da Família.	Foi identificado que os enfermeiros realizam ações de escuta qualificada e apoio emocional, mas enfrentam desafios devido à sobrecarga de trabalho e formação limitada.	Journal of Health & Biological Sciences
Atuação do enfermeiro em saúde mental na Estratégia Saúde da Família: uma revisão integrativa	Baggio, É. et al.	2023	Investigar como os enfermeiros atuam em saúde mental na Estratégia Saúde da Família.	A prática de enfermagem em saúde mental está voltada para o tratamento farmacológico e encaminhamentos. Há a necessidade de formação contínua dos enfermeiros para aprimorar os cuidados.	Revista Foco
Situações de crise de saúde mental: o trabalho do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde	Paula, G. B. de et al.	2022	Analisar o trabalho do enfermeiro diante de situações de crise de saúde mental na Atenção Primária.	Os enfermeiros enfrentam dificuldades devido à sobrecarga de tarefas e ao foco em intervenções técnicas. É necessário promover a luta contra o modelo manicomial.	Revista Latino-Americana de Enfermagem
A atuação da enfermagem em saúde mental na Atenção Básica	Silva, L. S. da et al.	2020	Examinar a atuação da enfermagem na saúde mental dentro da Atenção Básica.	Muitos enfermeiros se sentem despreparados para atuar na área de saúde mental, o que indica a necessidade de maior qualificação dos profissionais.	Editora Científica
Atuação do enfermeiro na Rede de Atenção Psicossocial	Andrade, J. N. B. et al.	2023	Descrever o papel do enfermeiro na Rede de Atenção Psicossocial.	A articulação entre os diversos serviços da rede é essencial para um cuidado integral. A qualificação e apoio contínuo são necessários para aprimorar a atuação dos enfermeiros.	Revista Contemporânea

Saúde mental na atenção primária: desafios e perspectivas	Silva, L. M.; Oliveira, M. F.	2020	Discutir os desafios e perspectivas da saúde mental na atenção primária.	Desafios incluem a falta de recursos e a necessidade de capacitação contínua. A ampliação da abordagem integral é necessária para melhorar a assistência.	Revista de Enfermagem Contemporânea
Apoio matricial na atenção básica: desafios para integralidade do cuidado em saúde mental	Pinto, T. R. et al.	2023	Avaliar os desafios do apoio matricial na Atenção Básica em saúde mental.	O apoio matricial é uma ferramenta importante, mas enfrenta desafios como a resistência dos profissionais da atenção básica e a falta de estrutura.	Revista Brasileira em Promoção da Saúde
Percepção dos enfermeiros da atenção básica sobre ações de saúde mental: uma revisão integrativa	Cordeiro, G. F. T. et al.	2020	Analisar a percepção dos enfermeiros sobre suas práticas em saúde mental na Atenção Básica.	Foi identificado que, apesar da compreensão da importância do cuidado, implementação de estratégias de saúde mental ainda é incipiente, exigindo mais investimentos na formação.	Research, Society and Development
Intervenções de enfermagem em saúde mental na Atenção Primária à Saúde: revisão de escopo	Silva, P. C. et al.	2022	Mapear as intervenções de enfermagem em saúde mental na Atenção Primária.	As intervenções de enfermagem se concentram principalmente no acolhimento e no apoio, sendo necessárias mais práticas integradas que envolvam a comunidade.	Acta Paulista de Enfermagem
Dificuldades de enfermeiros na atenção básica frente ao adoecimento mental	Batista, E. H. de L. et al.	2018	Investigar as dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros na Atenção Básica ao lidar com o adoecimento mental.	O estudo revelou a falta de preparo e o impacto emocional do trabalho, o que dificulta a aplicação de práticas adequadas de cuidado.	Revista de Enfermagem UFPE on line

Percepção dos enfermeiros sobre os processos de trabalho de saúde mental na Atenção Primária à Saúde	Ribeiro, T.; Pessoa, K.	2023	Analisar os processos de trabalho dos enfermeiros em saúde mental na Atenção Primária.	Reforça a necessidade de capacitação e apoio para superar as lacunas formativas dos enfermeiros em relação à saúde mental.	Revista Brasileira de Ciências da Saúde
--	-------------------------	------	--	--	---

Fonte: Autoria própria, 2025.

Ribeiro e Pessoa (2023) investigaram a percepção de enfermeiros sobre os processos de trabalho em saúde mental na Atenção Primária em Saúde. Identificaram que, apesar do conhecimento sobre estratégias como apoio matricial e visitas domiciliares, os profissionais apresentavam lacunas formativas e pouco conhecimento sobre a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). A falta de capacitação específica e a invisibilidade da saúde mental foram destacados como desafios significativos.

Batista et al. (2019) analisaram as dificuldades de enfermeiros na atenção básica frente ao adoecimento mental. Os resultados mostraram que, embora a maioria dos profissionais tenha participado de ações pós-reforma psiquiátrica, apenas uma pequena parcela demonstrou conhecimento adequado para atender usuários com transtornos mentais. A falta de preparo técnico e a escassez de estratégias de cuidado foram apontadas como limitações no atendimento.

Silva et al. (2022) realizaram uma revisão de escopo sobre as intervenções de enfermagem em saúde mental na Atenção Primária à Saúde. Identificaram que, apesar da diversidade de práticas, os enfermeiros enfrentam desafios relacionados à falta de protocolos padronizados, escassez de recursos e dificuldades na articulação com a RAPS. Esses fatores comprometem a integralidade e continuidade do cuidado.

Pinto et al. (2023) discutiram os desafios do apoio matricial na Atenção Básica para a integralidade do cuidado em saúde mental. Destacaram a resistência de alguns profissionais à mudança de modelo assistencial, a sobrecarga de trabalho e a falta de articulação entre os serviços como obstáculos à implementação efetiva do apoio matricial.

Silva et al. (2019) investigaram as intervenções de enfermagem utilizadas em pacientes com transtornos mentais na Atenção Básica. Identificaram que, apesar da utilização de estratégias como escuta qualificada e encaminhamentos, os enfermeiros enfrentam desafios relacionados à escassez de recursos, falta de capacitação específica e dificuldades na articulação com a RAPS.

Cordeiro et al. (2019) realizaram uma revisão integrativa sobre a percepção dos enfermeiros da Atenção Básica sobre ações de saúde mental. Identificaram que os

profissionais reconhecem a importância da saúde mental, mas enfrentam desafios relacionados à falta de formação específica, escassez de recursos e dificuldades na articulação com a RAPS.

A atuação do enfermeiro em saúde mental na Atenção Primária à Saúde (APS) está diretamente relacionada à escuta qualificada, ao acolhimento e ao vínculo com os usuários. Segundo Ribeiro e Pessoa (2023), muitos enfermeiros ainda enfrentam dificuldades em integrar ações de saúde mental à rotina da APS devido à formação técnica limitada e à ausência de estratégias sistematizadas de cuidado. Os autores defendem a Educação Permanente em Saúde como caminho para superar essas lacunas e fortalecer práticas como o apoio matricial, grupos terapêuticos e visitas domiciliares.

Gusmão et al. (2022) destacam que os enfermeiros têm papel essencial no acolhimento e no acompanhamento contínuo de usuários com sofrimento psíquico. Na Estratégia Saúde da Família, o profissional de enfermagem utiliza estratégias como escuta ativa, aconselhamento breve e monitoramento de tratamentos medicamentosos. Apesar disso, os autores apontam a sobrecarga de trabalho e a escassez de capacitação específica como obstáculos à ampliação das práticas de cuidado em saúde mental.

Baggio et al. (2023) apontam que, embora a atuação do enfermeiro na Estratégia Saúde da Família envolva contato direto com pacientes em sofrimento psíquico, na prática, muitas vezes, limita-se à reprodução de modelos biomédicos, com foco no uso de medicamentos e encaminhamentos. O estudo propõe que os profissionais de enfermagem sejam estimulados a adotar uma postura mais ativa, desenvolvendo atividades coletivas e de promoção da saúde, como rodas de conversa e grupos de escuta.

Para Paula et al. (2022), o enfermeiro que atua na Atenção Básica frente a situações de crise em saúde mental ainda recorre, frequentemente, a uma compreensão limitada da crise como um “surto” que exige controle. Isso revela a persistência de uma lógica manicomial, mesmo em serviços comunitários. Os autores defendem que é fundamental reorientar a prática de enfermagem para abordagens mais humanizadas, incluindo escuta sensível, vínculo e responsabilização, com apoio da RAPS.

Silva et al. (2020) revelam que muitos enfermeiros atuantes na Atenção Básica relatam sentir-se despreparados para lidar com demandas em saúde mental, principalmente em casos de sofrimento psicológico leve ou moderado. As estratégias mais utilizadas incluem o acolhimento, escuta qualificada, aconselhamento, encaminhamento a especialistas e articulação com os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). Para os autores, é crucial investir em formação continuada que integre saberes psicossociais à prática cotidiana da enfermagem.

Andrade et al. (2020) discutem a atuação do enfermeiro na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), com foco na articulação de ações entre os diferentes pontos da rede. Eles evidenciam que o enfermeiro tem papel estratégico na promoção do protagonismo dos usuários, atuando com oficinas terapêuticas, atendimentos em grupo, acompanhamento de

casos e encaminhamentos qualificados. A interdisciplinaridade e o trabalho em equipe são apontados como pilares fundamentais para o cuidado eficaz em saúde mental na Atenção Básica.

CONCLUSÃO

A discussão sobre a atuação do enfermeiro em saúde mental na Atenção Básica, abordada ao longo dos artigos mencionados, evidencia a importância crucial deste profissional no cuidado integral e na promoção da saúde mental no nível primário de atenção. Os enfermeiros desempenham um papel fundamental, não apenas no cuidado direto aos pacientes, mas também na coordenação e articulação das práticas com a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) e na implementação de estratégias como o apoio matricial, que favorecem a integração das ações de saúde mental nos serviços de Atenção Básica.

Porém, os desafios são diversos. A sobrecarga de tarefas, a falta de preparação específica em saúde mental e as dificuldades em acessar recursos adequados são obstáculos que comprometem a eficácia do trabalho realizado pelos enfermeiros. Além disso, muitos profissionais se sentem despreparados ou pouco qualificados para lidar com o sofrimento psíquico em sua prática diária, o que reforça a necessidade urgente de investir na formação contínua e no suporte institucional.

A Reforma Psiquiátrica e a implementação de estratégias mais integradas, como a atuação do enfermeiro nos CAPS e a utilização do apoio matricial, são reconhecidas como soluções para um cuidado mais humanizado e desinstitucionalizado. No entanto, para que essas estratégias sejam efetivas, é fundamental garantir um ambiente de trabalho mais estruturado, que permita a todos os profissionais de saúde trabalhar de maneira colaborativa, eficaz e com a formação necessária.

Em conclusão, a atuação do enfermeiro em saúde mental na Atenção Básica é imprescindível para garantir que o cuidado seja acessível, integral e eficaz, mas requer superação de desafios relacionados à qualificação, à carga de trabalho e ao fortalecimento das redes de apoio entre os diversos serviços de saúde. A formação contínua e a ampliação da atenção psicossocial nos serviços de saúde são passos essenciais para consolidar os avanços e atender adequadamente as necessidades da população.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marcelo Machado. **Cuidadores de pacientes com esquizofrenia: a sobrecarga e a atenção em saúde**. 2019. 44 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) - Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde do Centro de Pesquisas René Rachou, Fundação Oswaldo Cruz, Belo Horizonte, 2019.

ALVES, R. S. et al. (2020). A atuação do enfermeiro no monitoramento do tratamento em

saúde mental. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 10, p. e3656.

ANDRADE, J. N. B. et al. Atuação do enfermeiro na Rede de Atenção Psicossocial. **Revista Contemporânea**, v. 3, n. 12, p. 27465-27481, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.56083/RCV3N12-140>.

BAGGIO, É. et al. Atuação do enfermeiro em saúde mental na Estratégia Saúde da Família: uma revisão integrativa. **Revista Foco**, v. 16, n. 9, p. 1-10, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.54751/revistafoco.v16n9-060>.

BATISTA, E. H. de L. et al. Dificuldades de enfermeiros na atenção básica frente ao adoecimento mental. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 12, n. 11, p. 2961-2968, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i11a236687p2961-2968-2018>.

BOCCATO, V. R. C. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. **Rev. Odontol. Univ.** Cidade São Paulo, São Paulo, v.18, n. 3, p. 265-274, 2006. Disponível em <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1896>.

BRASIL. (2017). **Portaria nº 3.588, de 21 de dezembro de 2017**. Dispõe sobre a ampliação do cuidado em saúde mental no Sistema Único de Saúde. Diário Oficial da União. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt3588_21_12_2017.html.

BRASIL. **Lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001**. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas com transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Diário Oficial da União, 9 abr. 2001. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10216.htm.

BRASIL. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Caderno Humaniza SUS: Saúde Mental**. Brasília: Ministério da Saúde; 2015. 548 p.

BRASIL. **Portaria nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011**. Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas. Diário Oficial da União, 23 dez. 2011. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088_23_12_2011.html.

BRASIL. **Portaria nº 3.588, de 21 de dezembro de 2017**. Dispõe sobre a ampliação do cuidado em saúde mental no Sistema Único de Saúde. Diário Oficial da União, 21 dez. 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt3588_21_12_2017.html.

BRASIL. **Resolução nº 466/2012**. Conselho Nacional de Saúde aprovar as seguintes diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Revoga as Res. 196/96; Res. 303/00; Res. 404/08. Disponível em <http://conselho.saude.gov.br/>

resolucoes/2012/Reso466.pdf.

BRASIL. Telessaúde Brasil: serviços de suporte à saúde mental durante a pandemia de COVID-19. Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: <https://telessaude.saude.gov.br/>.

CORDEIRO, G. F. T. et al. Percepção dos enfermeiros da atenção básica sobre ações de saúde mental: Uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 8, n. 11, e175116, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/17516>.

CORREIA SAS. A Importância do Enfermeiro para Pacientes Mentais no Centro de Atendimento Psicossocial (CAPS). **Rev Cient Multidisc Núcleo Conhec** [Internet]. 2017.

COSTA, M. B. et al. O cuidado em saúde mental e a Rede de Atenção Psicossocial no Brasil: avanços e desafios contemporâneos. **Saúde em Debate**, v. 46, n. 133, p. 123-135, 2022.

CUNHA, G. R. et al. (2021). Integração da Atenção Básica e a Rede de Atenção Psicossocial no Brasil: desafios e possibilidades. **Revista de Enfermagem da UFPE**, v. 15, n. 8, p. 1989-1995.

FERREIRA, C. P.; LOPES, J. M. Controle social e políticas públicas de saúde mental no Brasil: uma análise crítica. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 9, p. 3145-3156, 2021.

FREITAS, T. S.; GOMES, L. R. (2020). Educação em saúde mental: papel do enfermeiro na redução do estigma. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 6, p. 1132-1138.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo, SP: Atlas, 2002.

GONÇALVES, P. M.; LIMA, A. C. (2022). A atuação multiprofissional em saúde mental: o papel do enfermeiro. **Saúde em Debate**, v. 46, n. 1, p. 34-44.

GUSMÃO, R. O. M. et al. Atuação do enfermeiro em saúde mental na Estratégia Saúde da Família. **Journal of Health & Biological Sciences**, v. 10, n. 1, p. 1-6, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.12662/2317-3076jhbs.v10i1.3721.p1-6.2022>.

KANTORSKI, L. P, et al. O trabalho do enfermeiro nos Centros de Atenção Psicossocial. **Rev Trabalho, Educação e Saúde**. n. 1. v. 6, 2018.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. Fundamentos de Metodologia Científica, 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MACHADO, A. **O que é Pesquisa Qualitativa?** Disponível em: <https://www.academicapesquisa.com.br/post/o-que-%C3%A9-pesquisa-qualitativa>.

MARTINS, F. R.; PEREIRA, J. L. (2021). Intervenções terapêuticas em saúde mental: contribuições da enfermagem. **Revista de Enfermagem da UFPE**, v. 15, n. 8, p. 1989-1995.

NUNES, Vanessa Veloso et al. Saúde mental na atenção básica: atuação do enfermeiro na rede de atenção psicossocial. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, p. e20190104, 2020.

OLIVEIRA EC, et al. O cuidado em saúde mental no território: concepções de profissionais da atenção básica. **Esc Anna Nery**. 2017; 21(3): e20160040. doi: 10.1590/2177-9465-EAN2017-0040.

PAULA, G. B. de et al. Situações de crise de saúde mental: o trabalho do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 30, e230814, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.7015.4357>.

PEREIRA, F. F.; MIRANDA, L. M. A Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) e os desafios na implementação das políticas de saúde mental no Brasil. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 2, p. 181-190, 2020.

PINTO, T. R. et al. Apoio matricial na atenção básica: desafios para integralidade do cuidado em saúde mental. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 36, e13156, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.5020/18061230.2023.13156>.

PIRES LF, et al. Estratégia saúde da família e assistência ao dependente químico: ações conjuntas ou isoladas? **Rev Eletrônica Enferm**. 2016; 28:1-11. doi: 10.5216/ree.v18.39177.

RIBEIRO, T.; PESSOA, K. Percepção dos enfermeiros sobre os processos de trabalho de saúde mental na Atenção Primária à Saúde. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, v. 27, n. 2, p. 1-8, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.22478/ufpb.23176032.2023v27n02.62416>.

RIBEIRO, T.; PESSOA, K. Percepção dos enfermeiros sobre os processos de trabalho de saúde mental na Atenção Primária à Saúde. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, v. 27, n. 2, p. 1-8, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.22478/ufpb.23176032.2023v27n02.62416>.

ROCHA, A. S.; ANDRADE, M. P. O impacto das mudanças nas políticas de saúde mental: uma análise da portaria de 2017. **Saúde em Foco**, v. 4, n. 1, p. 53-64, 2021.

SANTOS, L. C.; RIBEIRO, M. C. Capacitação continuada em saúde mental: a formação dos profissionais da Atenção Primária. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, n. 5, p. 1-12, 2021.

SILVA, J. P. et al. Saúde mental e a integração com a Atenção Básica no Brasil: uma revisão sistemática. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 25, n. 2, p. 1-10, 2021.

SILVA, J. P.; ALMEIDA, R. S. (2019). Planos de cuidados em saúde mental: a atuação do enfermeiro. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, n. 4, p. 832-838.

SILVA, L. M.; OLIVEIRA, M. F. Saúde mental na atenção primária: desafios e perspectivas. **Revista de Enfermagem Contemporânea**, v. 9, n. 3, p. 31-42, 2020.

SILVA, L. S. da et al. A atuação da enfermagem em saúde mental na Atenção Básica. Assistência em saúde mental na Atenção Básica. São Paulo: **Editora Científica**, 2020. p. 2334. Disponível em: <https://www.editoracientifica.com.br/books/chapter/a-atuacao-da-enfermagem-em-saude-mental-na-atencao-basica>.

SILVA, P. C. et al. Intervenções de enfermagem em saúde mental na Atenção Primária à Saúde: revisão de escopo. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 35, eAPE015066, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2022ARQ015066>.

SOUZA, C. R.; FARIAS, M. J. (2021). Direitos dos pacientes em saúde mental: responsabilidades do enfermeiro. **Caderno de Saúde Pública**, v. 37, n. 2, p. e00000022. 4o mini.